



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

SEMPRE NA PRIMEIRA LINHA DE COMBATE NA DEFESA DA PAZ!

Porque a causa da manutenção da paz e a causa mais sagrada do nosso povo e de todos os povos do mundo, porque por ela lutam os melhores filhos e filhas de povo português, pessoas de todas as crenças sociais, correntes políticas e dos religiosos, pessoas de todas as raças e países, a causa da paz é, por tudo isso, uma causa sagrada para o «Avante!».

Nas colunas do «Avante!», se têm denunciado e combatido os planos criminosos dos aterrorizadores duma nova guerra mundial (de que o governo de Salazar faz parte) os quais, sob o comando dos círculos dirigentes dos Estados Unidos, pretendem atingir a humanidade numa medonha carnificina para se servir de seus intentos de dominação e exploração.

O «Avante!» tem combatido com todas as suas forças a intensa preparação para a guerra do governo salazarista, o custo das despesas militares da Nação com a compra de armamentos e a manutenção durante anos nas fileiras do Exército de dezenas de milhares de soldados, o envio de contingentes militares para a Índia e a política de pressão e de provocações sangrentas contra os povos de Goa e da União Indiana.

Ha tempos antes que nas colunas do «Avante!» se denunciava e combatia o gasto de rios de dinheiro com a compra de armamentos e outras despesas militares improdutivas e se iam pedindo aos milhares de milhões de contos assim esbanjados revertam para a melhoria das condições de vida do nosso povo e para o progresso económico e cultural da Nação.

Desde a primeira hora que o «Avante!» combate o Pacto do Atlântico, que amarra Portugal aos planos agressivos americanos, retira a sua política externa toda a independência da guerra que os Estados Unidos, com as suas armas, portuguesas sob o comando de oficiais americanos e ingleses.

Nas colunas do «Avante!» se têm relatado e orientado as lutas heróicas dos portugueses da linha de patrulhas portuguesas na defesa da paz e contra a criminoso política de guerra do governo, se têm descrito as acções e palavras das pessoas simples do povo, de todos os povos e que defendem o princípio da negociação e da coexistência pacífica entre os Estados.

Fiel aos interesses do povo português e ao internacionalismo proletário, o «Avante!» continuará a batalhar incansavelmente na defesa da vida pacífica do povo português e dos outros povos e a desmascarar a política de guerra do governo de Salazar. E nome da causa da paz e da coexistência pacífica o «Avante!» continuará a lutar para que Portugal mantenha relações amigáveis com todos os povos e continuará também a combater a política de discriminação e de ódios seguida pelo fascismo pela com a União Soviética e os povos das democracias populares.

A causa da paz e a causa do «Avante!» vencerá a causa dos aterrorizadores de guerra e do governo de Salazar.

Defensor da unidade anti-fascista

Ao início da publicação da presente série do «Avante!» está ligada a luta do Partido Comunista, da classe operária e dos patriotas portugueses contra o auxílio e colaboração prestada pelo governo de Salazar aos fascistas alemães e italianos durante a última guerra mundial, coludando-se o «Avante!» na primeira linha de combate contra a política anti-nacional e anti-povo do governo salazarista. Para a condução desta luta o «Avante!» procurou chamar e aliar desde a primeira hora a todos os democratas e patriotas, no mais largo espírito de unidade.

Quando os bandidos fascistas cercavam Leningrado e Stalingrado e os salazaristas cantavam vitória, o «Avante!» afirmava em cada número que a União Soviética venceria a guerra, incluindo assim nos anéis da democracia portuguesa, então, como sempre, era o «Avante!» quem via o futuro e quem tinha razão.

(continua na pág. 2)

24 ANOS DE LUTA AO SERVIÇO DA CLASSE OPERÁRIA O "AVANTE!" TRIBUNA DE COMBATE DO POVO PORTUGUÊS

O aparecimento do jornal «Avante!», como órgão central do Partido Comunista Português está ligado à reorganização operada no Partido sob a direcção do saudoso dirigente do proletariado revolucionário português, Bento Gonçalves.

Após a suspensão da publicação legal do jornal do Partido «O Proletário», em 1931, a Direcção do Partido resolveu lançar um novo jornal e esse jornal, em homenagem ao jornal fundado por Lênine, chamou-se «Avante!».

Foi nas colunas do «Avante!» que Bento Gonçalves doutrinou e tornou o Partido Comunista em moldes marxistas-leninistas e fez dele o Partido da classe operária e do povo português.

O aparecimento do «Avante!» está estreitamente ligado às lutas massivas dos desempregados de Lisboa em Fevereiro de 1932 e às lutas e greves dos estudantes das escolas técnicas e da Universidade de Lisboa nesse mesmo ano.

Forjador da unidade da classe operária

Desde o início da sua publicação que o «Avante!» luta pela unidade da classe operária, tendo conseguido a este respeito o início da sua publicação estabelecer uma unidade de acção com a Confederação Geral do Trabalho e outras organizações sindicais na luta dos trabalhadores.

Em seguida ao movimento de 18 de Janeiro o governo fascista de Salazar fez com sobre as organizações operárias todo o peso da repressão e o «Avante!» passou, a partir dessa data, a ser impresso em tipografias clandestinas, iniciando assim uma longa vida ilegal.

Em seguida ao movimento de 18 de Janeiro o governo fascista de Salazar fez com sobre as organizações operárias todo o peso da repressão e o «Avante!» passou, a partir dessa data, a ser impresso em tipografias clandestinas, iniciando assim uma longa vida ilegal.

O "AVANTE!" É UM JORNAL DE UNIDADE E DE LUTA!

Sob o peso da ilegalidade fascista, os jornais dos Partidos e correntes democráticas e progressistas estão reduzidos no número. Substituído por clandestinos, o «Avante!» aparece regularmente, esclarecendo as massas, popularizando as lutas do nosso povo, unificando a acção dos trabalhadores, dando-lhes a consciência da unidade da Nação Nacional.

O único jornal comunista português, o «Avante!» tem tido um importante papel como organizador colectivo de massas e como forjador da unidade do povo português. «Avante!», por exemplo, esclarecendo a unidade da classe operária, dos camponeses e de todos os trabalhadores.

O «Avante!» transmite aos trabalhadores as experiências das lutas que se desenrolam em todo o país e divulga os brilhantes exemplos de Unidade de acção das classes laborais. Quando, por exemplo, em 1943, milhares de operários da região de Lisboa se lançaram na greve, o «Avante!» esclarecia as massas de todo o país e conquistava o seu apoio para os operários em greve. A vinda de movimentos reivindicativos que por essa altura se desencadeou no Norte do país e a greve de 2000 operários em S. João da Madeira são a prova desse apoio activo. Quando, por exemplo, em 1941, o salazarismo, tendo unido os seus destinos aos da Alemanha hitleriana, roubava o pão e a água ao povo português enviando-o para a Alemanha, o «Avante!» denunciava essas fobias, chamava o povo à luta contra essa política de traição nacional e

Em Novembro de 1933 o «Avante!» perdeu, com a prisão de Bento Gonçalves, o seu principal obreiro. Mas prosseguiu firme na luta pela unidade da classe operária e do povo português e na luta contra a repressão fascista.

A luta do «Avante!» pela criação de uma Frente Popular e a sua solidariedade com as repúblicas espanholas no decorrer da guerra civil em Espanha, nos anos de 1936, 1937 e 1938 fizeram do «Avante!», que então se publicou semanalmente, um jornal lido por muitas dezenas de milhares de portugueses.

O fascismo procura aniquilá-lo!

Desesperado com a larga influência do «Avante!» e do Partido Comunista junto do povo, o governo salazarista resolveu apunhalar o Partido pelas costas, em 1938, introduzindo nas suas fileiras agentes provocadores que entregaram a polícia a tipografia do «Avante!» e os militantes mais activos e acabaram por fazer desaparecer o «Avante!» substituindo este quando jornal dos trabalhadores portugueses, em 1939, por um jornal de nome pouco conhecido e sem grande significação, o «Em Frente».

Sob a orientação de Bento Gonçalves, que se encontrava no Campo de Concentração do Tarrafal, um grupo de milhares do Partido salvou das mãos salazaristas

o falar-se da história do jornal «Avante!», no seu papel de organizador e de unificador das lutas da classe operária, das massas laborais escravizadas

O "AVANTE!" SAUDA TODOS OS SEUS OBREIRO

Ao falar-se da história do jornal «Avante!», no seu papel de organizador e de unificador das lutas da classe operária, das massas laborais escravizadas

divulgava as lutas dos camponeses de Trás-os-Montes, Minho, Douro e Beiras que exigiam a distribuição dos géneros, impedindo, como os de hoje, o «fisco», a abertura dos armazéns e distribuindo os géneros entre si.

O «Avante!» criou, assim as condições para o desenvolvimento de lutas ainda mais amplas. efectivamente as lutas alargaram a outros pontos do país, como o Ribatejo, Alentejo e Algarve. Quando hoje o governo salazarista, apoiado o patronato fascista na aplicação dos métodos americanos de exploração dos trabalhadores através dos ritmos internos de trabalho, o «Avante!», desenvolvendo-lhe, da início a «campanha de produtividade» e divulgando as lutas dos trabalhadores, ajuda a criar condições para as importantes lutas que se têm dado, como as das lutas do Engenho da Ferreira e Ilhéu, da Cucca, das lutas da CUF e outras. Inúmeros outros exemplos se poderiam citar do papel do «Avante!» no desenvolvimento das lutas da massa.

A par da atenção dedicada à luta das classes trabalhadoras, o «Avante!» cuida atentamente de todos os outros problemas nacionais, denunciando impiedosamente a política salazarista de traição aos interesses de Portugal.

O «Avante!» destaca intencionalmente a necessidade da criação e consolidação de uma poderosa Unidade Nacional.

Logo nos primeiros números desta série, o Partido Comunista, através do «Avante!», ao mesmo tempo que denunciava a traição salazarista da entrega do Timor aos japoneses

(continua na pág. 2)

pelo salazarismo, não se pode esquecer a dedicação e o sacrifício que lhe têm concedido todos os seus obreiros, no decorrer dos longos e duros anos da sua existência.

Quem são os obreiros do «Avante!»?

Bento Gonçalves, forjador e Secretário Geral do nosso Partido foi também o criador do «Avante!». A acção de Bento Gonçalves em relação ao «Avante!» fez sentir não só no domínio da orientação política como na sua impressão e defesa da repressão política. Bento Gonçalves conjuntamente com outros dos nossos camaradas, entre eles Manuel Guedes, Francisco Ferreira (Chico da CUF) e António de Jesus Branco, cuidou do modo especial, durante toda a sua vida, da publicação do jornal «Avante!», que é a voz do Partido, e da sua chegada regular às mãos das massas trabalhadoras, aos portugueses patriotas, amantes de liberdade e de progresso.

Em 1941, quando a Direcção do Partido tinha sido cassada pelo governo salazarista, o qual impedia a publicação do «Avante!», foi o Comité Central do Partido com a ajuda de um punhado de outros camaradas, a começar por António de Jesus Branco, a honrosa tarefa de publicar o «Avante!», assegurando-se desde então a sua publicação e entrega regulares aos trabalhadores e amigos que ansiosamente esperavam. Cabe aqui salientar desde já a participação política, os cuidados que a publicação e defesa do «Avante!» destinaram os camaradas Almeida, Cunha e Silva, Ribeiro, desde 1941 até à data da sua prisão em 1949.

Ao celebrarmos a publicação do nº 200 da VI série do «Avante!», referência especial merecem o camarada José Moreira, assassinado pela PIDE por se recusar a prestar declarações sobre a tipografia do

«Avante!», assim como os nossos camaradas Alfredo Dina (Alex) e Germano Vidu, os que, no início da sua existência, foram a publicação e a luta a luto do «Avante!» entre a classe operária e os camponeses do nosso país.

Do mesmo modo, referência especial merecem aqui os camaradas técnicos na unidade de obreiros do «Avante!», pelo esforço e dedicação postos na publicação e defesa do «Avante!» e demais imprensa do Partido. Entre os camaradas técnicos que o «Avante!» tem tido muito do seu esforço merecem ser lembrado também a nossa camarada Maria Machado, presa em Novembro de 1945 na prisão, do qual foi libertada, e que, ao ser libertada, soube calender, perante os inimigos do nosso país.

De mesmo modo, referência especial merecem aqui os camaradas técnicos na unidade de obreiros do «Avante!», pelo esforço e dedicação postos na publicação e defesa do «Avante!» e demais imprensa do Partido. Entre os camaradas técnicos que o «Avante!» tem tido muito do seu esforço merecem ser lembrado também a nossa camarada Maria Machado, presa em Novembro de 1945 na prisão, do qual foi libertada, e que, ao ser libertada, soube calender, perante os inimigos do nosso país.

Apesar da perseguição que lhe tem sido imposta pela PIDE e demais inimigos o «Avante!» viveu e viverá sempre porque é obra do povo português e dos seus amigos. O «Avante!» foi forjado e é mantido com o suor e sacrifício de milhares de dignos filhos da classe operária e do povo de Portugal. Para eles vão neste momento as saudações e homenagem do jornal «Avante!», do jornal da classe operária, do defensor incansável dos interesses do povo, da causa da Paz e da Independência Nacional.

O FASCISMO

NÃO CONSEGUE LÍQUIDAR O «AVANTE!»

Ao longo dos seus 24 anos de difícil existência, o «Avante!» tem desempenhado um papel decisivo na luta contra a repressão fascista e no desmascaramento de todos os seus crimes, assassínios e arbitrariedades. Por isso e pela sua acção em defesa do povo, o fascismo tem movido ao «Avante!» a mais furiosa perseguição capitaneada pela PIDE e seus apetrechados, os provocadores e informadores de todos os malizes.

Na chamada Assembleia Nacional, os deputados salazaristas têm, por diversas vezes, inclinado o governo a reprimir de estas tendências à liquidação da imprensa do Partido, em especial do «Avante!», e o mesmo tem feito a imprensa fascista, nomeadamente o «Diário da Manhã», o «A Voz» e as «Novidades». O fascismo tem oferecido aos agentes e informadores da PIDE prémios para quem consiga localizar a tipografia do «Avante!» e o boletim de Legião Portuguesa tem instigado os legionários a colaborar activamente nesta tarefa, para o qual os serviços de espionagem americana e inglesa têm também de tudo a sua colaboração.

A par desta perseguição furiosa de todo o aparelho repressivo do salazarismo, há bastantes anos atrás, a PIDE fez publicar um «classe» «Avante!» e outros jornais «clandestinos», designadamente o «Alerta» e o grupelho provocatório de Vasco Carvalho, Grillo & C.ª, publicou também vários números dum falso «Avante!». Foi ainda a acção destes e outros «artífices» e provocadores, que impediu a publicação do «Avante!» durante mais de 2 anos — de 1938 a 1940.

Se a Reorganização do Partido (1940-41), que expurgou as fileiras do Partido de Provocadores, saboteadores e aventureiros de todas as espécies, assegurou não só a pureza do Partido como também a continuidade da publicação do «Avante!». Desde a Reorganização, desde Agosto de 1941, que o «Avante!» vem sendo publicado regularmente, cumprindo o seu ciclo quinzenal e, nestes últimos anos mensalmente, embora com mais do dobro do formato antigo.

Ao longo destes 14 anos, e apesar da furiosa perseguição fascista ter conseguido apreender duas tipografias do «Avante!», a sua publicação não sofreu qualquer interrupção. Uma das tipas foi apreendida em 1945, em Alveiz, tendo sido presa a camarada Maria Machado, mas a sua apreensão não se deve aos méritos da PIDE.

mas a um facto ocasional relacionado com um roubo havido na localidade. A outra tipa foi apreendida em 1949, em virtude da acção do miserável espírio Manuel Domingues que conseguiu infiltrar-se no Partido. Quando do assalto a esta última tipografia, quase simultaneamente à prisão dos camaradas Alvaro Cunha e Milhilo, o fascismo fez publicar as fotografias dos camaradas presos, apregoou violência e insistiu que não só o «Avante!» mas o próprio Partido estavam liquidados.

Porém, tais cálculos saíram errados. Como grande alegria do nosso povo e ante o furor do fascismo, dias depois saía um novo número do «Avante!», que há mais de 6 anos se tem defendendo victoriosamente de todas as perseguições. O «Avante!», está cada vez mais vivo no coração de todos os portugueses honrados, a cada golpe que sofre sempre reparece, pois o «Avante!» é o órgão do Partido Comunista e o Partido Comunista é indelével. O «Avante!» encarna a firmeza dos marítimos heróis, e sua história está vinculada à mais viciosa povo, a sua história está regada com o sangue de milhares de militantes comunistas assassinados, torturados e espancados pela PIDE ao longo da histórica e gloriosa existência do «Avante!».

Como o «Avante!» n.º 37 (Agosto de 1943) disse e os acontecimentos o prova-

ram, «apesar dos desesperados esforços fascistas, o «Avante!» continua a ganhar cada vez mais influência popular. Não derão cair os militantes do Partido que hoje trabalham para o «Avante!» e os presos ou assassinados dos redutores do «Avante!» impressores, transportadores, distribuidores do «Avante!». Outros militantes os substituirão. O «Avante!» não morre».



MILITÃO

O «AVANTE!» E AS LUTAS CAMPEONESAS

Quem se debruçar sobre a colecção do «Avante!» vai ver que sempre a nosso jornal tem procurado esclarecer, orientar e divulgar as lutas no campo, tendo sido o órgão dos operários agrícolas e também dos rendeiros, pescadores, pequenos e médios agricultores, etc.

As importantes e aguerridas lutas dos operários agrícolas por melhores jornadas, por melhores horas, contra o desemprego, etc. (entre as quais se destacam as graves camponesas do Alentejo e do Ribatejo em que participaram mais de 100.000 trabalhadores) são lidas com interesse no «Avante!». Ao Alentejo, Ribatejo, a todas as províncias do Minho ao Algarve, a justa orientação do Partido chega através do «Avante!» e ele tem ajudado a diminuir a fome e a miséria de muitos milhares de lutas camponesas, permitindo-lhes ganhar uma existência que os empregos mais baixos e mais desviciados.

Os nomes de Calisto Tanzi, Alfredo Lima e Patuleia, valentes operários agrícolas, assassinados pela polícia fascista, são sempre lembrados no «Avante!» e estão no coração de todos os portugueses, bem como o nome do herói da aliança das camponesas do civil Germano Viegas, dirigente da organização local do Partido de Montemor-o-Novo e do Sindicato da sua classe que selou com o seu sangue a aliança das camponesas e dos camponeses de seu região.

A vida de cancelas dos rendeiros, ferreiros, etc., e particularmente a exploração

que lhes é movida pelas grandes monopolistas da terra, encontram-se largamente analisadas com a educação política do nosso jornal. Palavras de esclarecimento, de animo e de luta. Almeida, Torres Vedras, Covilhã, Sabugal, etc., conhecem os laços dos rendeiros com a exploração da terra que eles valorizam com o seu suor, lutas que têm atingido grande intensidade, como a dos rendeiros da Quinta do Gouvea em 1944, que o fascismo não

podeu vencer apesar da feroz repressão que causou 3 mortes e 40 feridos.

A situação de crescentes dificuldades dos sequeiros e outros parcelos tem sido igualmente tratada no nosso jornal. Essa classe que o regime fascista está reduzindo ao pouco à pouco à condição de proletários, recebe do «Avante!» a ajuda para a sua unidade e acção.

O «Avante!» não poderia esquecer também das reivindicações dos pequenos e médios agricultores. As suas lutas contra as arbitrariedades, manobras e ganância dos Grêmios, Federações e Juntas, contra os monopólios, os impostos e a alta dos preços dos produtos necessários ao tratamento das terras; as suas lutas por auxílio financeiro e técnico, por venda livre e preços compensadores para os produtos agrícolas; encontram eco e auxílio no nosso jornal.

Todas estas reivindicações e lutas das diferentes camadas da massa camponesa unem-nas estreitamente porque o seu inimigo é o mesmo — o fascismo, delensor e servilizador dos interesses das grandes agrárias, das grandes industriais, dos banqueiros e dos imperialistas americanos.

Mas além destas lutas outras há que unem ainda mais todos os que labutam no campo. O «Avante!» guia também a luta pela Paz, pela Independência Nacional, pela Liberdade Democrática e contra a repressão das amplas massas do campo. É por tudo isto o jornal que dirige as massas camponesas das que recebe crescentes provas de carinho e apoio.

Como o «Avante!» aponta também o caminho do futuro. Divulgando o Projecto de Programa do Partido em que estão as fundamentais e mais sentidas aspirações dos operários agrícolas, dos rendeiros, pescadores, camponeses pobres e médios, etc. (a começar pela Reforma Agrária que possibilitará o amplo desenvolvimento da nossa agricultura e uma vida mais feliz e próspera para as massas camponesas), o órgão do nosso Partido abre largas perspectivas para o futuro do nosso País. Ele aponta a via camponesa e a via da Acção pela conquista das suas justas reivindicações como a via que há de conduzir à Libertação da nossa Pátria, ao Progresso e ao Bem-Estar.

O «AVANTE!» TRIUNFA DE COMBATE

(continuação da 1.ª pag.)

Conduz de grandes lutas de massas

O reaparecimento do «Avante!» em 1941 foi um acontecimento de grande importância para o Partido Comunista de importantes lutas das classes trabalhadoras e as graves dos textos da Covilhã e dos operários de Lisboa em 1942, bem como a luta contra a PIDE a direcção de grandes operários do «Avante!» e discípulos filios de Bento Gonçalves, como Alvaro Cunha, Militário Ribeiro e 1947 dirigentes das lutas do «Avante!» conduziu dezenas e dezenas de milhares de operários e camponeses nas grandiosas greves de Julho/Agosto de 1943 (50.000 episódios), de 28 de Maio de 1944 na região salina (25 mil operários e camponeses), as greves dos têxteis da Covilhã em 1946, as greves das construções navais de Lisboa em 1947 e multitudes outras lutas das classes trabalhadoras. Todas estas lutas testemunham claramente os factos efectivos que ligam o «Avante!» às massas.

Orientador das massas democráticas

Com o reaparecimento do «Avante!» e graças à sua acção, começaram a dar-se no País decisivos passos para a criação de um movimento de unidade anti-fascista que vieram a culminar com a criação do MUNAF, do MND e do MUJQ.

Como o «Avante!» afirmara repetidamente, a unidade política mundial, ligada com a derrota total do Eixo e o triunfo das Nações Unidas. E sob a direcção do Partido Comunista e do «Avante!» que centenas de milhares de democratas organizam através do facto o País as grandiosas manifestações do fim da guerra, em Maio de 1945 e as comemorações de 31 de Janeiro em Lisboa (70.000 manifestantes) em Maio de 1946. A criação do MND, a adesão a este Movimento de dezenas de milhares de portugueses, são o fruto do trabalho de unidade e de esclarecimento que o «Avante!» e o «Avante!» e por outras publicações democráticas.

Desesperado com o avanço impetuoso das forças democráticas, o governo salazarista conseguiu vibrar um golpe no «Avante!», assaltando a sua tipografia em Novembro de 1945. Mas, ao contrário do que julgava o governo, a apreensão da tipografia

do «Avante!» não conseguiu evitar que, um mês depois, ele surgisse de novo!

Nos anos de 1947 e de 1948 o «Avante!» conduziu numerosas das classes trabalhadoras e lutas sindicais, assim como participou activamente no grande movimento de unidade nacional que foi a Candidatura de General Norton de Matos à presidência da República. Movimento este que teve a sua expressão nos grandiosos comícios do Campo do Hípico (100.000 pessoas) e dos Salgueiros em Porto, e de 1948 mais umas manifestações massivas em Lisboa e no Alentejo.

Enfrenta novos golpes do inimigo!

O governo de Salazar, apavorado com a combatividade e força dos democratas e encorajado pela nova, novos patões — os imperialistas americanos — procurou destituir novo patão no Partido e no «Avante!». Com o auxílio de traidores e provocadores, conseguiu prender Alvaro Cunha e Milhilo, Ribeiro e assaltar a tipografia do «Avante!» em Porto, e de 1948 mais uma vez o fascismo se sentiu impotente para dominar e amordacar o Partido dos trabalhadores portugueses, pois que o «Avante!» conseguiu sem interrupção a sua publicação regular, apesar de tudo rude golpes.

Levanta bem alto a bandeira da Soberania Nacional

Perante a política de demagogias pro-

LER E DAR A LER O «AVANTE!»

É um dever para todos os leitores do «Avante!», para todos os democratas e patriotas ler e dar a ler o «Avante!», dando assim a co-herência ao nosso povo a verdade sobre os principais acontecimentos nos países e no mundo.

Anualmente o número de leitores do «Avante!»

O «Avante!» é um Jornal de Unidade

(continuação da pag. 1)

os, condena as acções isoladas divergentes das massas e salienta que o problema fundamental é a unificação de todas as forças anti-fascistas com a liderança e o nome do Partido Comunista.

Em Março de 1950 o «Avante!» divulga o 9.º ponto-programa para a Unidade Nacional e em Junho de 1950 a sua publicação no Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista. As jornadas da Vitória, a criação do Movimento de Unidade Democrática, o envio de delegações para as lutas nacionais em defesa da Paz, as lutas eleitorais e outras jornadas democráticas foram largamente popularizadas pelo «Avante!» e os movimentos de unidade e de defesa dos interesses da Unidade de todos os patriotas.

Além dos constantes apelos à Unidade que ressaltam de todos os seus artigos e «Avante!», nos seus 200 números deste ano, dedica mais de 100 artigos especiais aos problemas da consolidação e alargamento da Unidade Nacional.

Hoje mais do que nunca essa unidade é necessária. No momento em que o fascismo salazarista comete os mais viciados actos de traição à Pátria, em nome da defesa das lutas nacionais em defesa da Paz, as lutas eleitorais e outras jornadas democráticas foram largamente popularizadas pelo «Avante!» e os movimentos de unidade e de defesa dos interesses da Unidade de todos os patriotas.

Além dos constantes apelos à Unidade que ressaltam de todos os seus artigos e «Avante!», nos seus 200 números deste ano, dedica mais de 100 artigos especiais aos problemas da consolidação e alargamento da Unidade Nacional.

Hoje mais do que nunca essa unidade é necessária. No momento em que o fascismo salazarista comete os mais viciados actos de traição à Pátria, em nome da defesa das lutas nacionais em defesa da Paz, as lutas eleitorais e outras jornadas democráticas foram largamente popularizadas pelo «Avante!» e os movimentos de unidade e de defesa dos interesses da Unidade de todos os patriotas.

Além dos constantes apelos à Unidade que ressaltam de todos os seus artigos e «Avante!», nos seus 200 números deste ano, dedica mais de 100 artigos especiais aos problemas da consolidação e alargamento da Unidade Nacional.

comunistas e outros patriotas que lutam pela libertação da Pátria, os portugueses devem unirse e lutar. Há todas as condições para a Unidade. Por isso o Partido Comunista apresentou no «Avante!» o plano da P.A.F.A. (União Nacional) e o nome da Independência, da Paz e da Democracia, para unir todos os portugueses patriotas e amantes da Paz. No julgamento da Unidade Nacional, o MND, homens e mulheres patriotas dão provas da combatividade e mostram o seu espírito de Unidade. Eles são o reflexo do ambiente do Partido.

O apelo do Comité Central do P.C.P., ultimamente publicado no «Avante!», chamando a Unidade e propondo se lutar ao lado de todas as forças democráticas da «Causa Republicana» e outras, por objectivos comuns e esquecendo velhas dissensões e recriminações, aplaina o caminho para um largo e fructífero trabalho de todos os patriotas do nosso país.

Sabíamos pois unificar as nossas vontades? O Partido Comunista Português deseja a Unidade e trabalha para a sua realização, e os democratas também desejam a unidade e de todos os trabalhadores portugueses.

O «Avante!», órgão do Partido Comunista, continuará a ser o pioneiro da Unidade Nacional para o derroamento do fascismo e para a libertação da Pátria, a Independência, da Democracia e do bem estar do povo português.

A par da contra as perseguições salazaristas das lutas de massas, os milhares de operários, camponeses, pescadores e pessoas das classes médias por melhores condições de vida, contra o desemprego, contra a fome, têm sido conduzidas e orientadas pelo «Avante!», revelam bem os laços indissolúveis que unem o «Avante!» ao povo, são a prova evidente que ele se mantém sempre firme na primeira linha de combate, apesar das perseguições fascistas, que ele protestou sempre firme na luta até à vitória.

No julgamento da sua missão como órgão central do Partido Comunista o «Avante!» continuará a ser o maior oboe da unidade nacional, a voz que denuncia a unidade de acção todos os democratas e patriotas e empunha cada vez com maior firmeza a bandeira da Soberania e da Independência da Pátria, a libertação e o desenvolvimento em defesa dos interesses das classes trabalhadoras e por um Portugal democrático, próspero e independente.

« AVANTE ! » E A FIDELIDADE AOS PRINCÍPIOS
DO INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

Se hoje verificamos que a maioria da nossa juventude já não tem ilusões sobre o fascismo e luta inquietantemente contra ele, isso se deve a uma grande mudança ocorrida claramente no pensamento da «Avante!» em 11 anos de publicação inintermitente. Noticiando as ações e lutas da juventude e de toda o povo, mostrando o que os seus inimigos estão fazendo para quem conduzir a Nação dentro a verdade sobre a nova via na União Soviética e nas Democracias Populares, apelando para os sentimentos patrióticos e ciúvidos da juventude, nós temos hoje um guia e um educador para a luta da «Avante!». É lido com entusiasmo por milhares de jovens em todo o país: eles encontram ali a orientação para a luta e a compreensão da importância dos compromissos do nº 200 desta seção. Portanto nós devemos redobrar de esforços para que a voz do «Avante!» a voz da juventude brasileira seja ouvida da juventude, e acorde a consciência da juventude. A Juventude e os lavante na luta por um futuro

